

PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas)**FORMULÁRIO DE MONITORAMENTO****MARCO ZERO¹**

Data e lugar da visita: 19 a 23/8/2002 - T.I. Sororó (Aikewara – Suruí), PA

Técnico responsável: Sergio (visita com Viviane, Sondra) – Texto: Sondra, 27.8.02

Fontes de informação: Mairá (cacique), assessores SOMEK (Gaspar, Sidnei), FUNAI (Tibério – Chefe do PI, Eimar, Odinei – ADM Marabá), Ivani (enfermeira), Luísa Mastop-Lima 2002, observações.

Comentários sobre o processo da visita:**Processo:**

Segunda, 19/8, 14:00 hs chegada à FUNAI Marabá; 16:15 -17:15 hs trajeto à TI; 20:30 – 21:30 hs Assembléia (50 pessoas).

Terça, 20/8, 8:30 – 16:00, discussão do projeto & plano de trabalho (14 pessoas, incluindo 1 mulher indígena e 3 assessores da SOMEK).

Quarta, 21/8: 8:15 - 16:00 hs, capacitação e regras financeiras (15 pessoas incluindo 1 mulher indígena, 3 assessores SOMEK e chefe de posto FUNAI; à noite discussão com Mairá e 3 assessores da SOMEK sobre o projeto.

Quinta, 22/8: 8:15 - 12:00 hs, capacitação (16 pessoas incluindo 1 mulher indígena, 3 + 1 assessores como antes); meio-dia: refazer cronograma de atividades e desembolso; 14:45-17:15 hs visita às roças e castanhais; à noite vídeos sobre os Suruí.

Sexta, 23/8: 8:45 - 10:00 hs, saída da aldeia com destino à Marabá. Na FUNAI consultas com Eimar, Odinei, Gaspar. 14:00 hs saída para Brasília/Manaus.

Comentários:

Fomos muito bem recebidos, tanto pelos indígenas quanto pela FUNAI e a SOMEK. O ambiente na aldeia é aberto e amável, os assessores são conscientes do risco de dependência.

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nº do Projeto: 021

Título do Projeto: Projeto Agro-Ambiental Suruí-Sororó

Proponente/Executora: Associação Indígena do Povo Aikewara do Sororó, AIPAS (com assessoria da SOMEK)

Coordenador do Projeto: Mairá Suruí

Duração do apoio PDPI: 2 anos

Terra Indígena: T.I. Sororó (Aikewara, Suruí), PA, 26.257 hectares (em processo de ampliação na FUNAI por meio do PPTAL, desde 1996/99).

Municípios/UF: São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, Marabá e Brejo

¹ Adaptado do Marco Zero de ProVárzea.

Áreas temáticas: () Vigilância e monitoramento de Terras Indígenas (X) Atividades Econômicas Sustentáveis () Resgate e Valorização Cultural

Valor total (em R\$)	214.652,00
Valor financiado pelo PDPI (sem imprevistos)	154.370,00
Valor financiado pelo PDPI (com imprevistos)	169.807,00
Valor solicitado 1º Semestre	101.189,00
Valor de contrapartida	44.845,00

II. ASPECTOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Observações sobre a situação atual (política, financeira etc.) da organização proponente/executora (avanços? problemas?):

AIPAS foi criada em 1998 (iniciativa da FUNAI para poder “captar projetos”). Presidente desde então Mairá, vice-pres. Tawé, tesoureiro Mahú, tem Grupo de Conselheiros. AIPAS é membro da APITO (Assoc. dos Povos Indígenas do Tocantins; Mairá é tesoureiro) e da AMTAPAMA, mas não da COIAB.

AIPAS não tem convênio oficial com a CVRD, mas desde 1999 recebe apoio da SOMEK (pago pela CVRD). Além disso, desde 2002 tem apoio direto da CVRD (viabilizado pelo FUNAI). Orçamento 2002: cerca de R\$ 140.000 (mais cerca de R\$ 160-170.000 destinados à SOMEK), orçamento mensal em junho/2002 dos dois: R\$ 27.000.

A organização tem um escritório com computador na “casona” construída pela igreja, uma caminhonete (do governo do estado, indenização do impacto da pavimentação da BR) e vários outros equipamentos (veja lista). Porém, parece que para os Suruí a estrutura de liderança hereditária tradicional (cacique) é mais importante do que a organização indígena “moderna” usada mais para fora.

Como o projeto está inserido na proponente/executora?

() É o projeto principal

(X) Faz parte de um programa (=> conseguir mais informação; considerar a capacidade de gestão da equipe)

Segundo a proposta, faz parte do “Projeto Ambiental Suruí-Sororó” apoiado pela SOMEK (desde 1999) que já instalou piscicultura (açudes), avicultura (ovos e carne), apicultura e um viveiro.

Equipe técnica e administrativa responsável para implementar o projeto

Quais são as pessoas envolvidas diretamente nas atividades técnicas e administrativas do projeto?

Nome	Função	Formação e Experiência	Pago pelo Projeto?
Mairá	Cacique/Presidente AIPAS		---
(a ser recrutado)	Assessor Adm.		Sim
(a ser recrutado)	Assessor Agr.		Sim
Gaspar	Assessor da SOMEK	Engenheiro florestal	---
Bruno	Assessor da SOMEK	Técnico agrícola	---
Sidnei	Assessor da SOMEK	Técnico agrícola	---
Tibério	Chefe do PI da FUNAI		---

Até agora, houve muita rotatividade de funcionários na proponente/executora? Observações?
 Não, porque tanto AIPAS quanto SOMEK são relativamente novos ainda. Entretanto, é possível informar: Gaspar trabalha na aldeia há três anos; Sidnei há 10 meses; Bruno, informação desconhecida.
Há um programa ou atividades de treinamento para atender as necessidades dos membros da equipe? Quais as experiências?

AIPAS: além da assessoria cotidiana parece que ainda não (previsto no projeto)

Já existem idéias sobre treinamentos ainda necessários para os membros da equipe?

Pessoa (posição)	Tipo de Treinamento	Instituição para o Treinamento
AIPAS em geral (segundo Mairá)	Administração/prestação de contas para poder gerenciar projetos de forma independente	?

Parcerias e Assessoria Técnica

Nome da Pessoa e/ou Entidade	Cidade (Tel.)	Tipo de Entidade	Tipo de Assessoria	Pago pelo Projeto?
SOMEK (repassa da CVRD)	Ananindeua (91) 255-4648	ONG	Técnica (produção)	---
FUNAI (repassa da CVRD)	TI, Marabá (94) 322-1799	Gov. Federal	Indigenista	---
CIMI & Pastoral da Criança	?	ONG	Alimentação, pastoral	---
APITO (convênio com a FUNASA)	?	OI	Saúde	---
CVRD	Marabá (94) 327-4037	privada	Apoio à produção e estrutura da AIPAS	---

A Assistência Técnica recebida pela proponente/executora até o momento centrou-se em:
(importância: 1 = mais importante, 2 = segundo mais importante etc.)

Tipo de Assessoria (detalhes)	Importância
Gestão administrativa	
Gestão financeira	
Monitoramento e avaliação	
Manejo de recursos naturais	2
Outro (qual?): Piscicultura, apicultura, avicultura, alimentação e saúde (leite da pastoral para as famílias)	1

Comentários sobre as experiências com assessoria?

--- (difícil de discutir na presença dos assessores)

Verificação da infra-estrutura existente que é de relevância para o projeto
(prédios, veículos, meios de comunicação, energia,...)

Item	Qtde.	Origem & Estado (manutenção)
Posto da FUNAI	1	FUNAI – bom
Posto de saúde	1	FUNAI & CVRD – bom
Escola	1	? – velha
Salão de reunião (casona) & escritório AIPAS	1	Igreja – bom
Oficina de mecânica, garagem	1	? – bom
Açudes (um com 3.000 tambaquis de 7 meses, aprox. 1 kg cada; outro vazio à espera da estação das chuvas)	2	CVRD - bom
Viveiro de plantas (14 mil mudas ano)	1	CVRD – bom
Casa de farinha (um deles agora é utilizado como depósito do viveiro)	2	novo da CVRD – bom
Usina de arroz	1	? – bom
Motor de luz	1	FUNAI – bom
Poço artesiano com bomba	1	FUNAI – bom
Caminhonete Mitsubishi	1	Governo de Estado – bom (3 anos)
Trator	1	FUNAI & CVRD – velho, mas bom (18 anos de uso)
Carretas	3	? – bom

Quais as maiores deficiências de infra-estrutura existentes, atualmente?

Segundo os índios e os assessores, a falta de meio de transporte para castanha/cupuaçu é o principal problema. A aquisição de um caminhão (4-5 ton), proposta neste projeto, proporcionará autonomia e que irá facilitar a comercialização desta produção. AIPAS tem dois motoristas indígenas, porém, precisam ampliar sua carteira para conduzir um caminhão.

A maioria da infra-estrutura existente (ou seja, o que é útil para a aldeia) é bem mantida, só nos anos 80 um caminhão Ford da FUNAI (dirigido por funcionários) e alguns equipamentos agrícolas mecanizados acabaram. Recursos para a manutenção da infra-estrutura estão no orçamento anual da CVRD.

Questões gerais de gestão:

Como vai ser realizado o processo da gestão administrativa/financeira pelo projeto?

Observar também a colaboração com os diferentes parceiros.

Contratação de um técnico administrativo que deve treinar estagiários indígenas. O processo de gestão também será apoiado pelos cursos em gestão cujo conteúdo, porém, ainda precisa ser definido. A assessoria da SOMEK e da FUNAI será de suma importância, porém, deve ser dada com um máximo empenho de reduzir a dependência da AIPAS dos seus assessores.

Existe um plano/método de monitoramento e avaliação interna da execução do projeto?

A SOMEK já trabalha com cronogramas de execução mensais que podem servir de base para um sistema de monitoramento a ser elaborado.

É previsto um programa de disseminação na proponente/executora (para o projeto o além)?

Quais as formas de divulgação (boletim, programa de rádio etc.)?

Na proposta do projeto aparece como meta a realização de "um documentário". Todavia, esta idéia não foi mais desenvolvida nem tem orçamento. *Pelo fato que os Suruí só tem uma aldeia e os outros povos indígenas da região moram muito longe (alguns deles como os Xikrin também são ex-inimigos), disseminação não é de muita prioridade para eles.* Porém, o evento da próxima festa bianual (agosto 2003) poderia servir para demonstrar alguns resultados do projeto a outros povos indígenas da região.

=> Mencionar o tema nos relatórios semestrais e nas visitas de monitoria.

Existe algum fator externo que possa atrapalhar ou beneficiar diretamente o projeto?

O fim ou corte no orçamento da CVRD seria fatal para a FUNAI e a SOMEK, mas não parece provável.

Qual a política de sustentabilidade da proponente/executora como instituição após o término do apoio do PDPI? Terá renda própria? Há ou haverá outras fontes externas de recurso?

A esperança de todo mundo é um apoio permanente da CVRD. As propostas da SOMEK sobre uma renda própria da AIPAS (da venda de castanha, frutas, peixe, frango etc.) são interessantes, mas precisam de um fortalecimento da AIPAS no gerenciamento administrativo e financeiro e de muitas discussões na comunidade sobre uma distribuição adequada dos benefícios dos projetos. Pelo momento, os excedentes são distribuídos mais aleatoriamente.

Avaliação final dos técnicos do PDPI:

A proponente/executora é realmente habilitada para executar o projeto a nível técnico e a nível político? Que tipo de assessoria ou capacitação parece urgente?

Atualmente, a AIPAS sozinha não é capaz de executar o projeto. Com boa assessoria e integrando os jovens com nível de educação adequado, será possível habilitar a associação dentro dos dois anos do projeto (existe boa vontade, aparentemente honestidade).

Porém, isso precisa de um monitoramento intensivo do PDPI. Por exemplo, o conceito das capacitações planejadas não fica claro ainda. Deveríamos pedir os programas assim que estejam elaborados e apresentar sugestões e comentários.

III. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DO PROJETO

(Marco zero para poder avaliar os impactos do projeto sobre a população e o meio ambiente)

RECURSOS NATURAIS

Quais são os problemas ambientais predominantes na(s) TI onde atua o projeto?

(importância: 1 = mais importante, 2 = segundo mais importante etc.)

Problema (detalhar, explicando causas)	Importância
Queimadas (aconteceu uma vez de forma muito séria, agora os fazendeiros tem medo)	1
Outra degradação da floresta/do cerrado	
Caça ou pesca predatória (por colonos)	2
Contaminação da água ou terra	
Outro (qual?)	

SITUAÇÃO SOCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

(Observação: detalhes são importantes para todos os projetos econômicos; para os outros, pode ser informação mais geral)

Quais são as aldeias de atuação do projeto? (em caso de projetos grandes, anexar documentação)

Aldeia	Povo Indígena	População Atual (total/famílias)
Suruí	Aikewara	2001: 237 (veja dados em Mastop-Lima 2002, no Anexo) aprox. 50 famílias

Há crescimento natural da população nesta aldeia? (X) Sim () Não

Há imigração ou emigração na população envolvida diretamente no projeto?

Imigração (X) Sim – de quem/onde?

(tem poucos indivíduos brancos, Guajajara, Parakanã, etc. casados com Suruí na aldeia)

Emigração (X) Sim – de quem/para onde?

(poucos Suruí saíram, por casamentos etc.)

Comentários:

Depois da crise demográfica profunda dos anos 1960 (cerca de 40 pessoas), a população está crescendo muito rapidamente, causado pelos matrimônios jovens e a melhoria da situação de saúde.

Quais são os problemas sociais e econômicos predominantes na área de atuação do projeto?
(importância: 1 = mais importante, 2 = segundo mais importante etc.)

Problema (detalhar)	Importância
Segurança alimentar (segundo Mairá, ainda... – foi difícil de discutir isso)	1
Saúde/qualidade de água	
Educação	
Situação das mulheres	
Situação dos jovens	
Situação dos idosos	
Invasão da TI	
Problemas de extração de recursos naturais (caça, pesca, frutas etc.)	1
Problemas de produção agropecuária incluindo Piscicultura	2
Problemas de comercialização	1
Outro (qual?)	

Quais são as fontes da renda mais importantes para as famílias/pessoas envolvidas no projeto?
(importância: 1 = mais importante, 2 = segundo mais importante etc.)

Fonte de Renda (detalhar)	Importância
Venda de produtos agrícolas (querem ampliar produtos de verão)	X
Venda de animais criados	X (começando)
Venda de peixe criado	X (começando)
Venda de caça	---
Venda de pesca	---
Venda de frutos da floresta (castanha, cupuaçu)	1
Venda de madeira	---
Venda de minerais	---
Trabalho para o Estado Brasileiro (FUNAI, professor etc.)	2 pessoas
Outro trabalho assalariado regular	1 AIS e 2 motoristas
Trabalho assalariado eventual (só os jovens trabalhando com SOMEK)	---
Aposentadoria	9 pessoas
Outra (qual?)	---

Comentários adicionais sobre a situação econômica (onde possível, por aldeia):

Considerando o número limitado de habitantes, a infra-estrutura existente é impressionante. Apesar das casas simples a situação econômica e de saúde parece boa.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Acrescente outras informações e comentários relevantes para o entendimento do contexto ambiental, social, econômico e político onde o projeto é implementado:

Veja Anexo (cronologia)

Anexo I – Produção Agro-extrativista da Aldeia Sororó no último ano

Produto	Época de Produção (meses)	Quantidade produzida	Unidade	Valor de Comercialização
Castanha	Dez/Mar	300	hc	R\$ 15,00
Cupuaçu	Nov/Mar	70	ton	R\$ 600,00
Abóbora	Nov/Mar	800	unid.	R\$ 0,70
ovos de galinha	ano todo	aprox. 43.200 *	cartela (30 ovos)	R\$ 4,50
galinha caipira	ano todo	2.400 *	unid.	R\$ 8,00
mel de abelha (apis)	Jun/Set	200	litro	R\$ 10,00
peixe (tambaqui)	uma despesca por ano (8 meses de criação)	3.000 (peso médio 1 kg)	unid.	**
farinha de mandioca	ano todo	8.640	kg	**
Arroz	Out/Dez	9.540	kg	**
Melancia	Out/Dez	2	ton	**
macaxeira, batata, batata doce, cará e inhame	ano todo			**
Açaí e bacaba				**
Piquiá	Fev/Mar	200	unid.	R\$ 0,15
Banana	ano todo	216	penca	**
Bacuri	Nov/Mar			**

* Metade consumido pela comunidade, metade vendido.

**Produto não comercializado, consumo da comunidade.

Anexo II – participantes indígenas da reunião

Nome	Experiência de trabalho
Mairá Suruí	cacique
Mahu Suruí	vice-cacique e motorista
Akarapitan Suruí	viveiro de mudas
Ikatu Suruí	motorista
Mairanuhu Suruí	
Arukapé Suruí	
Ywynuhu Suruí	informática
Ronilson Guajajara	piscicultura
Syá Suruí	avicultura
Tiapé Suruí	informática e piscicultura
Ehrapikan Suruí	
Arikassá Suruí	aprendiz de pajé
Junio Suruí	apicultura